

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 22 a 26/11/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	593,80	1.356,25	1.427,50	140,40%	5,25%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	590,00	1.350,00	1.410,00	138,98%	4,44%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	385,60	768,75	783,00	103,06%	1,85%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	355,00	680,00	710,00	100,00%	4,41%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	116,81	227,93	241,42	106,67%	5,92%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.379,50	2.242,80	2.285,80	65,70%	1,92%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3608	5,5199	5,5980	4,43%	1,41%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1.340,45 (MG)	1.558,69		1.523,56
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	783,00 (ES)		784,42	764,63

MERCADO EXTERNO

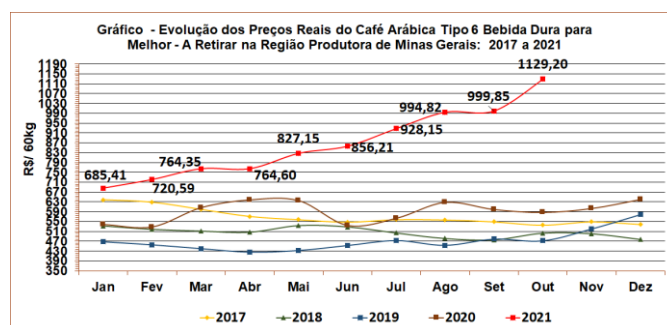
A última semana foi marcada por mais uma valorização expressiva do café Arábica na Bolsa de Nova Iorque, o que corresponde ao quinto aumento consecutivo no preço médio semanal. Na sexta-feira, a forte queda das cotações do petróleo influenciou a desvalorização de outras commodities, mas a preocupação com a oferta global de café limitou a queda dos preços. A tendência para este mês de novembro já era de alta em razão da restrição da oferta e dos problemas na logística de exportação, mas a previsão de aumento do risco de La Niña em 2022 deu ainda mais suporte ao aumento dos preços. O cenário de limitação da oferta e consumo aquecido tem influenciado na redução dos estoques certificados na Bolsa de Nova Iorque.

O café Robusta também apresentou aumento no preço médio semanal na Bolsa de Londres, valorização que foi limitada em razão do avanço da colheita no Vietnã, maior produtor mundial desta espécie.

MERCADO INTERNO

No Brasil, os preços do Arábica e do Conilon acompanharam o movimento das cotações internacionais e apresentaram valorização. Os aumentos mais expressivos foram observados nos preços do Arábica, influenciados pela queda da produção em 2021 e pelas incertezas acerca da safra a ser colhida em 2022. As chuvas de outubro e novembro amenizaram a preocupação com o déficit hídrico do solo, no entanto muitas lavouras apresentaram danos em razão da seca e das geadas que precederam o início da floração. Apesar da ampla florada em várias regiões, há preocupação de que as plantas enfraquecidas não tenham boa formação dos “chumbinhos”, limitando a produtividade da colheita de 2022.

Os preços do Conilon também seguem em alta, influenciados pelo crescimento da procura interna diante dos elevados preços do Arábica. A desvalorização do Real em relação ao dólar durante a semana também favorece a tendência de aumento dos preços no mercado doméstico.



Fonte: Siagro/Conab. Deflacionado pelo IPCA até outubro de 2021.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil apresentou uma exportação média diária de cerca de 10,2 mil toneladas de café não torrado nos primeiros doze dias úteis de novembro de 2021, o que corresponde a um recuo de 25,8% na comparação com a média diária de 13,8 mil toneladas exportadas nos primeiros vinte dias úteis de novembro de 2020. A exportação média diária de café torrado e outros produtos semelhantes alcançou cerca de 436,3 toneladas, representando uma queda de 2,5% na comparação com a exportação média diária dos primeiros vinte dias úteis de novembro de 2020. A queda da produção nacional em 2021 e os gargalos logístico no transporte marítimo limitam as exportações do café brasileiro.

No acumulado do ano, entre janeiro e outubro de 2021, o Brasil já exportou cerca de 35,2 milhões de sacas de 60 kg de café, volume que representa um aumento de 2,5% na comparação com igual período do ano anterior. Destaca-se que a exportação brasileira de café em 2020 foi recorde, com o embarque de cerca de 43,9 milhões de sacas para o exterior.

DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da queda da produção de café no Brasil em 2021, a valorização do produto no exterior e a alta da taxa de câmbio no Brasil favorecem as exportações, cenário que intensifica ainda mais a redução da oferta interna e o movimento de alta dos preços domésticos.